

CULTURA

A infância e a ficção científica no primeiro dia do Portugal Fashion

A 42.^a edição do Portugal Fashion começou no sábado, em Lisboa, com sete apresentações no recém-inaugurado terminal de cruzeiros de Lisboa, projectado por Carrilho da Graça

Moda Catarina Lamelas Moura

Arrancou no sábado a 42.^a edição do Portugal Fashion, em Lisboa. Mais correcto, aliás, seria dizer que atraiu (por um dia apenas), no recém-inaugurado terminal de cruzeiros, uma obra do arquitecto por Carrilho da Graça. Foram ao todo sete os criadores que mostraram as suas propostas para a próxima estação de Outono/Inverno – e, pelo caminho, nos levaram numa viagem no tempo.

Alexandra Moura e Susana Bettencourt remaram, nesta temporada, em direcção semelhantes. De olhos em décadas passadas, ambas as criadoras levaram o público numa excursão à infância de cada uma, com referências de música, filmes de ficção científica e jogos de arcadas. As memórias de Alexandra Moura foram dos 1970 até aos anos 1990: tudo aquilo que absorveu numa altura em que “não havia grande informação” e que, ao mesmo tempo, sentia que a sua cabeça “de alguma forma já andava a mil”. Essas influências acabaram por se fazer sentir sobretudo nos padrões, que revelavam uma amálgama de referências, desde filmes como *E.T. – O Extra-Terrestre* e *Encontros Imediatos do 3.º Grau* a bandas de rock britânicas. A criadora inspirou-se também no trabalho do fotógrafo Bobby Neel Adams, que combina as metades de duas fotografias da mesma pessoa – uma mais recente e outra mais antiga. Foi exactamente isso que apresentou na *passerelle*: um presente composto por vários fragmentos do passado.

Assim como os milhões de pessoas que tornaram *Stranger Things* um sucesso mundial, Susana Bettencourt não deixou de se rever na vivência das crianças protagonistas da série norte-americana, em finais dos anos 1980. A nostalgia dos tempos de infância (quando tinha uns seis ou sete anos) deu o mote à nova colecção e isso traduziu-se, de uma forma bastante directa, nas malhas – o ex-líbris da criadora, que as desenha de raiz – com contornos das máquinas de *pinball* e dos jogos Sega, tão populares da altura. As silhuetas também foram



FOTOS: JOSE SENA GOULAO/EPA



O Portugal Fashion andou por Lisboa e as primeiras a chamar a atenção nas passerelles foram Alexandra Moura e Susana Bettencourt

pensadas a partir da época. “Nessa altura ficava-se com a roupa dos irmãos, depois dava-se aos primos. Daí a ideia das calças largas e das peças desconstruídas”, explica Susana Bettencourt.

Chamou à colecção *Machine After Machine* – slogan que imprime em algumas peças –, aproveitando para apontar que, ao contrário do que acontece hoje em dia, antes era preciso sair de casa para jogar videojogos. A criadora desenhou até os seus próprios bonecos: um pássaro e um cão-robô. Fê-lo com a colecção de criança mente, um segmento no qual passou recentemente a investir. As peças que estarão à venda serão

há manhã, não há tarde e não há noite”, atira Manuel Alves. Para a dupla de criadores, “só há a mulher” e ela veste-se da forma que quiser, consoante o seu estado de espírito. A colecção que mostram esta temporada exemplifica-o com combinações de peças improváveis e o cruzamento de elementos desportivos com uso de materiais como tules, rendas, veludos e *nylon*.

Os néones surgem também em contrariedade daquilo que se espera de uma estação de Inverno. A haver uma definição da mulher Alves/Gonçalves, aponta ainda o criador, será alguém com um espírito cosmopolita.

O primeiro dia do Portugal Fashion começou e terminou com espectáculo. Logo ao início da tarde, foram os Storytailors que abriram caminho com um formato de apresentação alternativo. Colocaram primeiro a colecção no centro da sala de desfiles, enquanto duas figuras vestidas com fatos de protecção brancos – que no final revelaram ser a dupla de criadores da marca – mexiam e remexiam nas peças. Em continuidade com estações anteriores, mostraram uma colecção fluida, com peças ao mesmo tempo reversíveis e divisíveis – ou seja, com metades que podem ser combinadas entre si através dos fechos.

O desfile da marca TM Collection, de Teresa Martins, começou, como é costume, com uma *performance* artística. Não fosse a estação fria aquela em causa, foi ao som do Inverno, d’*As Quatro Estações* de Vivaldi que os bailarinos se começaram a mexer, criando um trilha de esferas reluzentes para as modelos. Com inspiração nos tons da floresta, a colecção manteve-se fiel à estética da marca, de mistura de padrões, texturas e cores.

A 42.^a edição do Portugal Fashion segue agora para o Porto, entre os dias 22 e 24 de Março. Este ano, o evento abandona o Alfândega do Porto – onde tem sido nos últimos anos – e passa a ocupar o Parque da Cidade do Porto.

semelhantes, mas adaptadas aos tamanhos infantis.

Carlos Gil também foi buscar inspiração às décadas de 1970 e 1980, olhando para referências bem diferentes, nomeadamente para o estilo *disco*. Ao terminal de cruzeiros trouxe a mesma colecção que apresentou em Fevereiro, na semana da moda em Milão, com o apoio do Portugal Fashion. “As mulheres destas décadas abraçavam o divertimento e a euforia, elementos que não podem faltar na vida da mulher actual”, contou, então, o criador ao PÚBLICO.

Tal como Carlos Gil, também Pedro Pedro apresentou novamente a colecção que levou à cidade italiana. Nesta estação, o criador colocou de lado o “*sportswear*” e o “*casual streetwear*” e abraçou uma nova estética, mais ligada à roupa formal de escritório. Nela inclui desde diferentes tipos de tecidos às riscas (semelhantes à camisa clássica) sobrepostos a tons elegantes, como o camel.

Cores vibrantes no Inverno

Apesar de apresentarem uma colecção virada para o “nocturno”, no imaginário Alves/Gonçalves, “não